

ARTE E LINGUAGEM II.

MÓDULO III

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Tópico 5
Relações entre Discurso e Poética.



Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

Inicialmente é necessário distinguir o conceito de *Poética* da ideia de Linguagem pertinente ao Discurso, termo comumente utilizado para se referir às Modalidades Expressivas que compõem as Manifestações Artísticas em geral. Neste sentido, cabe dizer que a ideia de Linguagem é limitada quanto à sua origem. Como se sabe Linguagem deriva de Língua, termo que identifica o processo de comunicação verbal mais antigo da humanidade. Nada contra o uso do termo Linguagem, no entanto, considero Poética mais adequado.

Estudiosos estimam que a Linguagem, enquanto fenômeno cultural humano tenha surgido entre 200.000 e 100.000 anos atrás, na forma que demonstra atualmente, portanto, é bem recente. Sua função original é estabelecer a comunicação entre as pessoas, desde que pertinentes a um mesmo grupo, logo, é também dependente de um conjunto de elementos sonoros compreensíveis por ele.

Por mais simples ou limitada que fosse a fala de cada grupo, ainda assim requeria um conjunto de elementos que fossem capazes de serem manifestos e reconhecidos pelo grupo. Isto estabelece uma condição essencial da Linguagem: um meio de codificação e decodificação que não implique em dúvidas ou falha na emissão, tampouco na recepção. Isto levou ao desenvolvimento de um sistema normatizado: uma Gramática.

Portanto, uma estrutura Linguística de base fonética e reconhecida nos vários idiomas, foi desenvolvida por meio da construção de um sistema Léxico-Fonológico. O sistema fonológico de uma língua pode ser composto por um número limitado de sons, mas a partir dos regramentos sintáxicos estabelecidos é capaz de ampliar substancialmente as combinações entre eles por meio de sílabas, palavras, frases, orações e textos.

Uma Linguagem se realiza no Discurso e para que seja reconhecida como tal deve ser composta de, pelo menos, dois elementos: Sintaxe e Semântica. A Sintaxe se caracteriza pela estrutura de formação das palavras e a Semântica consagra os sentidos e significação que tais palavras possuem ou contém constituindo um vocabulário próprio e restrito. Caso contrário perderia sua função social.

Agora a pergunta que não quer calar: Por que falar de Linguística quando o que interessa é a “linguagem” da Arte Visual?

Uma resposta direta: a Arte Visual não possui uma Linguagem específica própria. Não depende de um sistema codificado por meio de Sintaxe e Semântica pré concebida ou concebida a posteriori, tampouco de um vocabulário próprio, formal restrito e fechado.

A ideia de Discurso e Linguagem decorre da apropriação por parte de alguns teóricos dos estudos da Semiótica, especialmente da Semiótica Discursiva de raiz francesa, dos procedimentos metodológicos aplicados às análises dos discursos verbais ao contexto da Arte Visual. Tal aplicação pode obter bons resultados, mas não é uma metodologia de caráter estético oriunda do campo da Arte, mas apenas uma teoria à qual se recorre para desenvolvimento de estudos neste campo.

Não se pode considerar, como abordagem, que seja imprópria, apenas que é um campo específico de estudos que possui objeto próprio, a Linguística e, por consequência exige adaptações e acomodamentos que acabam por limitar ou se desviar das questões mais específicas da Arte Visual como um campo próprio de conhecimento com sua linguagem, procedimentos, problematizações e objetos próprios que são as Obras de Arte Visual.

Para desespero ou inconformismo de quem defende a ideia de Linguagem no campo da Arte Visual, é necessário dizer que tal concepção é limitante e restritiva. A “gramaticalização” da fala foi um processo por meio do qual palavras isoladas como verbos e substantivos foram sendo organizadas e assumindo formas gramaticais especializadas como preposições, sufixos, prefixos com funções próprias e não aleatórias. Isto não aconteceu nem acontece com a Arte Visual.

A Linguagem verbal pode ser tanto falada quanto escrita ou sinalizada, no entanto, supor que a Arte Visual possa ser convertida também num sistema codificado e capaz de ser “escrito” ou “sinalizado” à semelhança do verbal é mera ilusão ou preguiça intelectual. Não se pode negar completamente esta possibilidade no contexto da Arte. A Música, por exemplo, utiliza um sistema de notação bem eficiente.

No contexto da Música ocidental, o sistema de notação musical, foi criado por Guido D´Arezzo, no século XI. Primeiramente é necessário esclarecer que as Notas Musicais não foram apropriações do mundo natural como canto dos pássaros, rosar ou mugir de animais, mas sim uma invenção humana, logo, para que funcionasse, precisava de um sistema de codificação.

Assim Guido, para evitar a confusão entre músicos e cantores com os sons musicais, estabeleceu uma nomenclatura tomada do Hino a São João Batista a partir da primeira sílaba de cada um dos versos da canção representando uma “escala” musical de alturas partindo do som mais grave para o mais agudo: Ut (Dó), Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si. As notações são indicadas numa partitura onde as notas mais graves estão nas linhas mais baixas, as mais agudas, nas superiores.

Com isto é possível tanto compor músicas, quanto registrá-las e interpretá-las. Qualquer pessoa é capaz de assimilar este sistema de notação e caso seja músico de formação, pode ler e interpretar tais notas, marcas e sinais. Não tão distante disto, a Dança também utiliza de marcações como as Notações Coreográficas que vêm sendo utilizadas desde o século XV, especialmente para espetáculos de balé.

O Teatro também recorre a notações como as Didascálias ou Rubricas incorporadas ao texto teatral para indicar aos diretores, atores e demais membros da companhia teatral os modos, condutas, ações, ambientes ou detalhes cenográficos que devem corroborar com a representação ou encenação da peça. Talvez as regras para configuração de poemas como versificação e métrica sejam uma forma de notação.

De modo geral qualquer sistema de orientação prévia depende de normatização, seja informal ou formal. No caso da Arte Visual, o máximo que ocorreu foram tentativas de estabelecer algumas regras, no contexto da tradição acadêmica, para atender ao gosto vigente ou a uma tentativa de padronização, hegemonização das manifestações artísticas ao gosto do poder dominante.

Os recursos mais comuns utilizados para dar um “toque” de regramento, no caso das manifestações bidimensionais, por exemplo, são as “regras” de composição. Elas foram adotadas a partir da geometrização dos suportes usados como painéis, telas, folhas e demais materiais que não excediam a bidimensionalidade, no entanto, nem sempre, tais regras funcionam no ambiente tridimensional.

Outro tipo de regramento, acionado em suportes bidimensionais, se refere ao uso das cores. A apropriação das teorias dos estudos das variações cromáticas, acromias e neutras se tornou uma prática comum assumindo características de “fórmulas” capazes de gerar combinatórias. Ora por contraste ou oposição, relacionadas às posições complementares na teoria triádica das cores pigmentos, ora por assemelhamento ou analogia relacionadas à proximidade entre elas nesta mesma teoria. Enfim, apropriar-se de uma teoria para justificar a práxis nem sempre é algo coerente, definitivo ou derradeiro.

Regras criadas a partir de efeitos visuais como a ideia de proporcionalidade baseada na relação entre elementos num mesmo contexto, suporte ou espaço nada mais é do que a replicação da aparência das coisas que se está habituado a ver, basta replicar o visível e pronto, tudo funciona mimeticamente. A ideia de equilíbrio segue a mesma lógica, ou seja, algo parece equilibrado se há uma compensação entre elementos formais ou valores cromáticos. O mesmo se pode dizer de harmonia, nada mais é do que a aplicação das “regras” anteriores em respeito ao gosto dominante...

Não se pode ignorar que tais “regras” decorrem da tentativa de aplicações práticas de teorias, gostos, interesses e promovem o direcionamento dos fazeres e olhares tendendo a se tornarem modelos canônicos em busca da hegemonia ou forçar uma estabilidade entre produtores e apreciadores que não é algo natural, lógico e muito menos racional. São fruto de momentos específicos e, em geral, transitórios que a sociedade espera ou requer das manifestações artísticas em busca de um caminho para sua compreensão.

O advento do Modernismo, a partir do final do século XIX, deitou por terra as tentativas de estabelecimento de sistemas normatizados canônicos que se assemelhassem ao que habitualmente vem se chamando de Linguagem.

A partir de então a liberdade expressiva, experimental, criativa e de criação intensificou a instalação e desenvolvimento da autonomia autoral e possibilitou a recuperação de um conceito atávico na produção artística: a **Poética**.

Etimologicamente Poética tem origem no grego *Poien*, cujo sentido é Criar, Fazer, Realizar, Construir. A origem do conceito de Poética surge com Aristóteles no século IV a.C. quando distingue as atividades humanas em três categorias: a *Teoria* como a busca do conhecimento; a *Práxis* como ação e a *Poiesis* como impulso criativo para realizar algo a partir dos sentimentos ou da imaginação.

Embora Aristóteles tenha estudado questões da poética a partir das manifestações literárias como a Épica, a Tragédia e a Comédia, além da Poesia, a raiz ou matriz conceitual é a mesma: o *Poien*, no entanto o campo literário é diferente dos demais campos expressivos da Arte Cênica (teatro e dança), da Música, do Audiovisual e da Arte Visual, logo, as Poéticas Visuais têm características e histórias próprias.

É sobre as distinções entre as diferentes Poéticas Artísticas, especialmente àquelas dedicadas às manifestações da Arte Visual, que este material teórico é dedicado. Chamar de Poéticas Expressivas implica em admitir que as manifestações artísticas, como um todo, se destinam à expressão. Contudo é necessário também delimitar o que se entende, neste caso, por Expressão.

Primeiramente é bom dar um passo atrás e pensar primeiramente no sentido que se dá à Arte. Costumo dizer que Arte é a Manifestação Estética da Humanidade. Obviamente qualquer manifestação pode ser confundida com expressão, pois manifestar algo possibilita também a expressão de algo. No caso da Arte só se considera manifestação ou expressão dentro do contexto Estético, isto tende a delimitar melhor sua compreensão.

Ao adotar esta terminologia a partir da concepção Aristotélica, é possível ampliar sua abrangência e alcance. Assim é possível destacar tanto as manifestações originárias dos primeiros tempos, as imagens que os seres humanos configuraram às quais foram atribuídas a condição de Arte quanto as que perduraram, se transformaram, se expandiram e passaram a constituir as manifestações da Arte Contemporânea.

Talvez pareça redundância dizer Poética Expressiva pelo simples fato de que Poética é, neste contexto por pressuposição e princípio: ação, fazer, criar, elaborar, construir, realizar e o sentido de expressar revela também tais sentidos. No entanto em benefício da orientação conceitual que esta terminologia requer, a redundância não prejudica, mas ajuda, amplia e colabora com a linha de raciocínio aqui adotada.

Atividades

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.

Leitura de textos Disponíveis em TEXTOS:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

TICs

MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo>

Questões para leitura e avaliação:

1. Quais diferenças podem ser destacadas entre Linguagem e Poética?
2. De onde surge a ideia de Discurso e Linguagem?
3. É possível criar “Regras” para Arte Visual?
4. O que poderia ser considerado como regra em Arte Visual e com que finalidade?
5. O que é Poética em Arte Visual?